

A Estabilidade Temporal no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

*Anna Elisa de Villemor-Amaral**

Pâmela Malio Pardini Pavan

Maria Aparecida Santos Machado

Universidade São Francisco, Itatiba, SP, Brasil

Raquel Rossi Tavella

Lucila Moraes Cardoso

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Itú, SP, Brasil

Fabiano Koich Miguel

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar a fidedignidade teste reteste do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Participaram 25 estudantes universitários do sexo masculino. Os testes foram aplicados individualmente e o reteste ocorreu cinco meses depois. Como já era esperado, a frequência das cores mostrou-se variável de uma situação para a outra, mas o mesmo não ocorreu com o aspecto formal e com a fórmula cromática que obtiveram bons níveis de estabilidade. Os resultados vão de encontro ao esperado uma vez que o teste avalia a dinâmica emocional do indivíduo, composta por estados relativamente transitórios, em uma dinâmica que envolve também aspectos mais estruturais. O estudo aponta para a fidedignidade do teste, embora novos estudos ainda devam ser feitos.

Palavras-chave: avaliação psicológica; técnicas projetivas; teste das pirâmides coloridas; precisão do teste; emoção.

ABSTRACT

The Temporal Reliability in the Pfister's Color Pyramids Test

The aim of the study was to verify the reliability of Pfister's Colors Pyramid Test using the test and retest method. The participants were 25 males, college students. The tests were applied individually and retest occurred five months later. As expected, the frequency of colors proved to vary from one situation to another, but the same did not happen with the formal aspect and chromatic formula that achieved good levels of stability. The results corresponded to that was expected since the test assesses the emotional dynamics of the individual, composed of relatively transient states in a dynamic that involves more structural aspects. The study points to the reliability of the test, although further studies are still to be made.

Keywords: psychological assessment; projective techniques; color pyramid test; test reliability; emotion.

A avaliação psicológica é a área da Psicologia que faz maior interface com a psicometria, sobretudo quando se coloca numa perspectiva nomotética, em que se visa a quantificação e generalização significativa dos fenômenos típicos do funcionamento psíquico. Os instrumentos de avaliação precisam estar em

constante ajuste e desenvolvimento de modo a garantir a qualidade dos principais parâmetros de padronização, validade e fidedignidade (Pasquali, 1999; Urbina, 2007).

No que diz respeito aos testes expressivos, terminologia atualmente mais recomendada, que abrange as

* Endereço para correspondência: Anna Elisa de Villemor-Amaral – anna.villemor@saofrancisco.edu.br

anteriormente denominadas técnicas projetivas (Meyer & Kurtz, 2006), a verificação de suas qualidades psicométricas é muito complexa e desafiadora, devido ao tipo de tarefa. Esta não compreende respostas certas ou erradas e a interpretação dos resultados depende grandemente da visão do conjunto inter-relacionado das características do desempenho do indivíduo. Esses testes ou métodos são, por um lado, de suma importância, pois possibilitam uma avaliação da personalidade e identificação de sintomas psicopatológicos (Fensterseifer & Werlang, 2008) por conterem estímulos ambíguos que criam condições favoráveis para a exteriorização de conteúdos internos e permitem a investigação dos processos mentais mais profundos (Anzieu, 1989; Güntert, 2000; Peres, Santos, Rodrigues & Okino, 2007). Por outro lado, são os que mais dificuldades geram na busca das evidências psicométricas, justamente em razão da imensa variedade de respostas possíveis e de suas múltiplas implicações, o que dificulta a operacionalização em pontuações numéricas, como tipicamente se encontra em inventários e testes de inteligência.

Outra grande dificuldade é demonstrar a estabilidade dos resultados, dado importante para a fidedignidade da técnica, já que as características de personalidade reveladas variam no grau em que se mantêm mais afinadas com estados ou traços, que são, por definição, mais transitórios ou permanentes, respectivamente.

A fidedignidade, ou confiabilidade, de um teste constitui um dos suportes do tripé da psicometria que, ao lado da normatização e da validade, asseguram a qualidade do método. Porém, devido a liberdade na resposta e a infinita possibilidade de variações nas repostas individuais, a fidedignidade é, no conjunto das técnicas expressivas, muito mais difícil de ser verificada do que em um teste que depende de informações precisas e objetivas fornecidas pelo sujeito examinado. A fidedignidade que pode ser aferida de diversos modos, incluindo um sistema de critérios de análise bastante preciso para permitir alto grau de concordância entre avaliadores independentes, também pode ser medida pela estabilidade das informações alcançadas, que devem variar ou se manter as mesmas na medida em que serão variáveis ou estáveis as características de personalidade que estão sendo avaliadas. Nesse caso, busca-se consistência dos escores obtidos pelos mesmos sujeitos quando são reexaminadas com o mesmo teste em diferentes ocasiões, podendo mais provavelmente se evidenciar num con-

junto dinâmico de dados do que em respostas específicas, o que remete à estabilidade temporal de características para as quais isso é esperado (Pasquali, 2009; Urbina, 2007).

Já foi enfatizada a necessidade de se investir e trabalhar em estudos com a fidedignidade dos sistemas de avaliação e interpretação dos resultados gerados pelos métodos expressivos (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006), o que muitas vezes constitui o indicador de fidedignidade mais relevante para esses métodos. A estabilidade temporal dos resultados também deve ser investigada, embora esperando-se resultados menos impactantes. Segundo Urbina (2007), a correlação entre os escores obtidos em diferentes aplicações, separados por um intervalo de tempo, num mesmo sujeito, é um coeficiente de fidedignidade de teste-reteste e pode ser vista como um índice do grau em que os escores podem flutuar como resultado de erro de amostragem de tempo. Isso leva a questão sobre qual intervalo de tempo eleger para o estudo de fidedignidade pretendido.

Não há um intervalo fixo que possa ser recomendado para todos os testes e sabe-se que esse intervalo de tempo poderá afetar a estabilidade dos escores de acordo com o construto avaliado, por isso quando se realiza esse tipo de verificação, o intervalo de tempo entre as duas administrações do teste sempre deve ser especificado. Caso o intervalo seja muito curto, por exemplo, os testandos podem se lembrar das respostas que deram na primeira ocasião, o que pode afetar seus escores na repetição. Por outro lado, se o intervalo for longo demais, sempre existe a possibilidade de que experiências intervenientes venham afetar os escores da segunda ocasião.

Algumas pesquisas com as técnicas expressivas utilizaram um intervalo entre o teste-reteste de aproximadamente cinco meses. Silva Neto (2008) fez aplicações do Rorschach com intervalo de três a cinco meses em 32 adultos não pacientes da cidade de São Paulo. Pode-se verificar neste estudo que 44% a 70% dos participantes apresentaram média 0,61 nas correlações do teste e reteste nas 59 variáveis analisadas do Rorschach-SC. Sendo assim, pode-se concluir neste estudo que os resultados indicaram estabilidade temporal. Em outra pesquisa, com intervalo de cinco meses e usando o Teste de Zulliger-SC, Villemor-Amaral, Machado e Noronha (2009) observaram boa estabilidade no estudo de precisão por meio do teste-

reteste com 25 estudantes de teologia, sexo masculino, não pacientes, de uma cidade do interior de São Paulo. Os resultados contribuíram para demonstrar a precisão no Teste de Zulliger com altas correlações, maiores que 0,80 em 16 indicadores selecionados para a pesquisa, correlações entre 0,60 e 0,80 em outros três e somente dois indicadores com correlações fracas. Ambos os estudos sugerem que o intervalo de cinco meses pode ser adequado para um estudo de precisão de uma técnica expressiva.

Dentre as técnicas expressivas muito utilizadas atualmente em nosso país, encontra-se o Teste das Pirâmides Coloridas de Max Pfister (TPC). O TPC é uma técnica que propicia a avaliação dos aspectos de natureza cognitiva-emocionais da personalidade de um indivíduo, com ênfase na dinâmica afetiva. Sua utilização pode se dar em diversas áreas da psicologia como na clínica, organizacional, educacional e pesquisa (Villemor-Amaral, 2012). Além disso, as características lúdicas do instrumento e a facilidade de aplicação fazem com que ele seja considerado promissor para avaliações com crianças, pessoas com dificuldades cognitivas e de expressão verbal.

No TPC, a tarefa do examinando requer a seleção e organização das cores num esquema de pirâmide. A análise do instrumento vai muito além da verificação da frequência das cores e envolve a observação do modo de execução do trabalho, da combinação e organização das cores utilizadas, da configuração formal das pirâmides e da variabilidade de escolha das cores na construção em sequência das três pirâmides. A maneira como uma pessoa executa essa tarefa reflete a maneira como ela lida com as emoções, permitindo avaliar sua dinâmica afetiva e também o modo como ela se organiza do ponto de vista cognitivo (Villemor-Amaral, 2012). Dentre os indicadores que podem ser avaliados, priorizou-se neste trabalho a frequência das cores, o aspecto formal e a fórmula cromática.

As respostas à cor constituem a expressão da capacidade do contato e da aproximação afetiva com o ambiente. Em linhas gerais, pode-se considerar a hipótese de que diferentes estados emocionais são provocados ou expressados por meio das cores. Por um lado, qualidades físicas do raio luminoso induzem estados emocionais que correspondem à natureza do estímulo. Os estados emocionais correspondentes equivalem, respectivamente, a emoções mais excitadas no caso das cores quentes ou mais calmas em se tratando de cores frias. Fazendo parte do grupo cha-

mado cores quentes, encontra-se o vermelho, o laranja, o amarelo, enquanto no grupo das cores frias estão o azul, o verde e o violeta (Villemor-Amaral, 2012). Por outro lado, estudos têm demonstrado que a preferência e a escolha de cores também está profundamente condicionada ao significado cultural que as cores assumem, cuja origem remonta à relação primária do homem com a natureza e nesse caso, a atração ou aversão às cores no teste traria a marca desses significados na experiência individual. Considerando a hipótese de que as cores são capazes de expressar diferentes estados emocionais, a maneira de responder a esses estímulos representa a dinâmica de contato afetivo e de aproximação afetiva com o meio.

Nesse contexto, o aspecto formal, identificado pela disposição das cores em cada pirâmide, reflete o grau de organização, e, por conseguinte de controle sobre as emoções, sendo um indicador de maturidade emocional e do nível de desenvolvimento cognitivo. O maior ou menor grau de estruturação das pirâmides corresponde a níveis diferentes de maturidade cognitivo-emocional. O aspecto formal da pirâmide pode ser classificado em três grandes categorias, a saber, tapetes, formações e estruturas (Villemor-Amaral, 2012), cada uma contendo subclassificações. Nesse estudo optou-se por comparar a frequência das três grandes categorias e não das subcategorias, dada a grande variedade dessas e o número reduzido de participantes, o que poderia distorcer os resultados.

Numa outra perspectiva, a presença ou a ausência das cores nas três pirâmides, sua constância ou variância no decorrer do teste, possibilita a interpretação da fórmula cromática, que se refere à estabilidade emocional do sujeito, fornecendo dados sobre a receptividade e retraimento em relação aos contatos interpessoais, mas também sobre a estabilidade das disposições emocionais. A fórmula cromática é composta por quatro algarismos que representam a amplitude e a constância das escolhas do examinando. Os algarismos são constância absoluta (CA); constância relativa (CR); variabilidade (V) e o algarismo de ausência (AUS). Além disso, para obter a estabilidade ou instabilidade do sujeito, é necessário observar se a fórmula está mais concentrada à direita ou à esquerda (Villemor-Amaral, 2012), considerando que os algarismos são dispostos na sequência CA:CR:V:AUS.

Portanto, a estabilidade dessa fórmula também precisa ser averiguada, pois, segundo Villemor Amaral (1978), espera-se que seja um dos indicadores in-

terpretativos mais estáveis do teste. Considerando que a frequência das cores, o aspecto formal e a fórmula cromática constituem os indicadores principais da análise dos resultados obtidos no teste, esse estudo teve por objetivo verificar em que medida esses indicadores podem ser considerados estáveis numa situação de teste-reteste.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa 25 sujeitos do sexo masculino, não pacientes, estudantes de uma instituição privada de ensino superior, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. A média de idade na primeira aplicação foi de 28,32 anos (DP=7,74), variando de 20 a 47 anos. Os participantes foram submetidos a segunda aplicação 5 meses após a primeira.

Instrumentos

Questionário para dados socioeconômicos e familiares

O questionário continha perguntas sobre constituição familiar, necessidade de procura para tratamento de problemas emocionais ou psiquiátricos, consumo de drogas, álcool ou medicação, alterações significativas de humor e dificuldades profissionais ou financeiras no momento da aplicação. O questionário teve como objetivo verificar a manutenção da situação socioeconômica e familiar do examinando entre a primeira e a segunda administração do instrumento.

Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) (Villemor-Amaral, 2012)

Consiste na execução de três pirâmides coloridas conforme o gosto do examinando. Para construção das três pirâmides utilizam-se quadriculos coloridos, sendo composto por um jogo de quadriculos coloridos contendo 10 cores subdivididas em 24 tonalidades, um jogo de três cartões na cor bege contendo o esquema de uma pirâmide, folha de registro e mostruário de cores. Nessa técnica não verbal com características lúdicas, o participante é convidado a construir suas pirâmides uma de cada vez até totalizar o número de

três pirâmides, de modo que fiquem bonitas, do seu ponto de vista. Logo após é feito um breve inquérito, indagando-se sobre sua preferência quanto às pirâmides executadas, as cores que mais gosta e que menos gosta.

Procedimentos

Foram contatados os voluntários que se dispusessem a participar da pesquisa, avisando que haveria uma segunda etapa 5 meses depois, sem que fosse especificado o que consistiria a segunda etapa, mas avisando-o que estaria livre para continuar ou não a participar quando chegasse o momento. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado em duas vias e nos dois momentos. Em ambas as etapas aplicou-se o questionário de identificação para obter informações sobre nível socioeconômico e situação familiar de modo que também fosse possível identificar alterações significativas na vida do participante entre uma aplicação e outra. Nesse caso, considerou-se mudanças significativas aquelas que envolvessem mudança na estrutura familiar ou na condição financeira, tais como morte, separação ou mudança no status ocupacional. A aplicação do questionário foi realizada de forma verbal, individualmente, e as respostas foram anotadas pela examinadora. Em seguida, foi aplicado o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Para análise da estabilidade, conforme já explicitado, considerou-se a frequência das síndromes cromáticas, do aspecto formal e da fórmula cromática que constituem os indicadores mais relevantes da interpretação.

RESULTADOS

No questionário de identificação não foram observadas mudanças significativas na vida dos participantes entre as duas etapas. Para análise da fidedignidade do TPC foi realizada a correlação de Spearman entre a primeira e a segunda administração do instrumento. A Tabela 1 apresenta os resultados das correlações quanto à frequência de cada tipo de aspecto formal. Ou seja, foi estudada a estabilidade da quantidade de cada tipo de aspecto formal que os participantes produziram em ambas as situações.

Resultados obtidos por correlação de Spearman para o Aspecto Formal entre a primeira e segunda aplicação

Aspectos Formais	r	p
Tapetes	0,80	<0,001
Tapetes furados	0,81	0,000
Formações	0,48	0,015
Estruturas	0,30	0,144

Foram encontradas correlações significativas para a frequência de Tapetes em geral, para Tapetes Furados e para as Formações em geral. Esses resultados sugerem que não houve mudanças significativas na quantidade desses aspectos em ambas as aplicações. O resultado da comparação da frequência de Estruturas, por sua vez, mostrou maior variabilidade o que pode ser decorrente de sua baixa frequência na amostra.

Também foi estudada a estabilidade da Fórmula Cromática. Neste caso, foi utilizado teste de qui-quadrado, por se tratar de uma variável categórica, dividida em nove categorias: fórmulas amplas, moderadas e restritas, em combinação com as categorias estáveis, moderadas e instáveis. Na análise por qui-quadrado para a Fórmula Cromática entre a primeira e segunda aplicação, obteve-se que a distribuição se manteve semelhante entre as duas aplicações ($\chi^2 = 19,91$, $p = <0,001$). Também foram executadas correlações de Spearman para a frequência de cada uma das síndromes principais do teste, que são a Síndrome de normalidade, a Síndrome de estímulo, a Síndrome fria, a Síndrome incolor e a Síndrome de dinamismo. Os resultados das correlações não foram significativos, para nenhuma delas o que segue a direção do já observado e que, tal como as cores isoladamente, também as síndromes variam consideravelmente da primeira para a segunda aplicação.

DISCUSSÃO

Na intenção de verificar a fidedignidade teste-reteste da frequência das síndromes cromáticas, do aspecto formal e da fórmula cromática do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister foram relacionadas duas administrações dos testes de 25 participantes, havendo um intervalo de 5 meses entre as administrações. É interessante observar que, conforme já se esperava, não houve correlações significativas no que se refere à frequência das cores, observado por meio das correlações entre as síndromes cromáticas.

A frequência das cores e a presença das síndromes cromáticas é variável e que as pessoas fazem escolhas diferentes em momentos diferentes. Isso pode ser compreendido em razão do fato de que as cores são representantes de sentimentos e emoções, que por definição estão mais associados a estados do que a traços permanentes da personalidade (Villemor-Amaral, 2012). As cores são mais estáveis ou mais flutuantes, dependendo do tipo de emoção, de sua intensidade ou qualidade. É possível falar em sentimentos que sejam mais constantes e que eventualmente tenham um grau maior de estabilidade, dependendo da pessoa, mas distinções por vezes sutis nas definições de sentimento, afeto, emoção e humor incluem sempre o problema da duração. Entretanto, o que pode ser mais estável é a organização da personalidade, que define a maneira com que a pessoa lida com suas emoções e que permite maior ou menor controle sobre as mesmas. É por essa razão que o aspecto formal e a fórmula cromática revelaram bons níveis de estabilidade, mostrando sua afinidade maior com traços do que com disposições transitórias.

No aspecto formal, observa-se mais claramente a participação de elementos cognitivos, que são capacidades mais permanentes na maneira de lidar com as emoções (Villemor-Amaral, 2012). Nesse caso, o que é mais importante é observar a relação entre as cores escolhidas e a forma com que são dispostas sobre o esquema da pirâmide, do que simplesmente contar a sua frequência e tomá-la isoladamente. A relação entre cor e forma é indissociável no momento da interpretação.

Outro item de interpretação do teste é a fórmula cromática por meio da qual se pretende averiguar a estabilidade da personalidade, justamente considerando o grau de oscilação do uso das cores ao longo do teste. Nesse caso, tem-se outro indicador fundamental a ser considerado em conjunto com os demais dados, pois incide sobre a interpretação do significado da cor o fato de se tratar de uma cor mais ou menos flutuante no teste, além da sua frequência em si (Villemor Ama-

ral, 1978; Villemor-Amaral, 2012). Esse dado também mostrou boa estabilidade no teste-reteste, revelando um traço mais permanente de personalidade.

Os resultados da pesquisa mostraram que o teste de Pfister tem indicadores com bons níveis de fidedignidade naqueles aspectos que se entende ser mais estáveis na personalidade. Porém, o estudo foi conduzido com uma amostra relativamente pequena e bastante específica e seria importante que mais estudos pudessem ser conduzidos com propósito semelhante, para confirmação dos achados.

Ainda que seja muito difícil o estudo das qualidades psicométricas dos métodos expressivos (Meyer & Kurtz, 2006), é fundamental que se continue buscando as qualidades psicométricas desses instrumentos (Villemor-Amaral, Machado & Noronha, 2009, Villemor-Amaral & Casado, 2006 e Silva-Neto, 2008), destacando-se a importância dos mesmos para compreender a dinâmica emocional e a influência das emoções na organização cognitiva das pessoas (Anzieu, 1989; Güntert, 2000; Peres, Santos, Rodrigues & Okino, 2007).

CONCLUSÃO

De um modo geral, pode-se verificar que esse trabalho traz uma perspectiva positiva para o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister quanto às qualidades psicométricas exigidas pela comunidade científica (CFP, 02/2003; ITC, 2003; Pasquali, 1999 e Urbina, 2007), na medida em que foram encontradas relações significativas de alguns indicadores do teste em um intervalo de cinco meses. Por tratar-se de um teste que avalia a dinâmica emocional, e sendo essa, por definição, característica menos estável da personalidade, os resultados revelaram que a utilidade do teste está em poder mostrar a maneira de lidar com as emoções, com menor ou maior controle cognitivo ou inibitório, mais do que propriamente indicar a predominância de determinados afetos para além da circunstância em que o teste foi executado. Portanto, é possível concluir que as interpretações atribuídas às cores deverão ser compreendidas como mais permanentes, caso essa for a indicação da fórmula cromática e caso o aspecto formal corresponda a maior grau de controle e maturidade emocional.

REFERÊNCIAS

Anzieu, D. (1989). *Os Métodos Projetivos*. Rio de Janeiro: Campos.

- Conselho Federal de Psicologia. (2003). *Resolução CFP nº 002/2003*. Brasília, DF.
- Fensterseifer, L. & Werlang, B. S. G. (2008). Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. Em Villemor-Amaral, A. E. & Werlang, B. S. G. *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo – Casa do Psicólogo.
- Güntert, A. E. V. (2000) Técnicas Projetivas: o Geral e o Singular em Avaliação Psicológica. Em F. F. Sisto, E. T. B. Sbardelini & R. Primi (Orgs.), *Contextos e questões em Avaliação Psicológica*. (pp. 77-84). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- ITC – International Test Commission (2003). *Diretrizes para o uso de testes* (Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, Trad.). Campinas. (Original publicado em 2000).
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing Personality Assessment Terminology: time to retire “objective” and “projective”. *Journal of Personality Assessment*, 87(3), 223-225.
- Pasquali, L. (1999). Histórico dos instrumentos psicológicos. In L. Pasquali (Org.), *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração* (pp. 13-21). Brasília, DF: LabPAM; IBAP.
- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43, 992-999.
- Peres, R. S., Santos, M. A., Rodrigues, A. M., & Okino, E. T. K. (2007). Técnicas Projetivas no contexto hospitalar: relato de uma experiência como House-Tree-Person (HTP). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación JCK*, 1, 41-62.
- Silva Neto, A. C. P. (2008). *Fidedignidade do Sistema Compreensivo do Rorschach: revisão e estudo de estabilidade temporal em adultos da cidade de São Paulo*. Tese de doutorado do Instituto de Psicologia da Universidade Estadual de São Paulo.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Villemor Amaral, F. (1978). *Pirâmides Coloridas de Pfister*. Rio de Janeiro: CEPA.
- Villemor-Amaral, A. E. (2012). *As Pirâmides Coloridas de Pfister*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Villemor-Amaral, A. E. & Casado, L. P. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11(2), 185-193.
- Villemor-Amaral, A. E., Machado, M. A. S., & Noronha, A. P. P. (2009). *O Zulliger no Sistema Compreensivo: estudo de fidedignidade teste-reteste*. *Psicologia Ciência e Profissão*, 29(4), 656-671.

Recebido em: 24/05/2013
Última Revisão em: 12/08/2015
Aceito em: 13/08/2015